CLINICA POPULAR COMUNAL

DA

COVA DA PIEDADE

UMA CONQUISTA DO 25 DE ABRIL

WMA REALIDADE DO PODER POPULAR

Os colaboradores da Clínica Popular Comunal querem assim comunicar com a população.

Mas isto é só um começo, pois a partir de agoma, sairá mensalmente o boletim da clínica com textos diversos sobre medicina e saúde tratados num prisma anti-capitalista.

25 DE ABRIL DIA DE LUTA!

A LUTA CONTINUA !

Cova da Piedade Abril 77

329 (469) «1977 CLi

original arquivado em Canfletos/Oyamizações Bépulares de Base



1) - A 28 de Fevereiro de 1975 um núcleo revolucionário da Luar, apoiado por uma vangar da progressista da população, ocupa um palácic no centro da Cova da Piedade.

O edifício abandonado há quinze anos e destinado pelas autoridades locais do tempo do fascismo a ser um museu municipal, torna-se CLINICA POPULAR.

Os ocupantes proclamam querer preencher a falta de assistência Materno-Infantil no Conselho. O entusiarmo é geral.

Alguns habitantes levam vestuário, roupas, móveis e diversos utensílios. Muitas comissões de trabalhadores cedem material, uma parte dos salários ou horas de trabalho.

Dezenas de grupos de solidariedade no estrangeiro enviam ajuda material e trabalhadores de saúde.

Duas dezenas de enfermeiros e médicos portugueses mobilizam-se.

Já uma meia hora depois da coupação um consultório de pediatria funciona. A atmosfera é inventiva; as iniciativas saiem de todas spartes. Enfermagem, esclarecimentos de medicina preventiva, consultas de diversas especialidades e oito partos. A mobilização e militância são totais.

O 25 de Abril vive e depois do 11 de Março a ocupação da Clinica vai ter muitos sucessores.

ESTAMOS NO CAMENHO DO PODER POPULAR.

2) - Mas, neste principio fulgurante encontram-se ja germes de dificuldades ulteriores.

Nascida sob a insignia da Luar, a Clinica terá dificuldades em integrar-se totalmente na vida da Cova da Piedade e, em estabelecer contatos permanentes em outras
manifestações de Poder Popular, ou com as comissões de moradores do Conselho.

O trabalho muito valioso e muito consativo que trabalhadores, médicos e enfermeiros
fazem para alem de um dia normal de trabalho, faz com que não haja tempo para aprofundar a motivação política individual e colectiva dos colaboradores e, que nunca
a Clinica consiga uma definição clara dos seus fins, dum plano global e de uma estratégea para o atingir.

Nem nunca é abordada a questão: " como realizar uma medicina revolucionária digna de uma Clínica de Pove"?

A prática da medicina fica tradicional:

esperar muito tempo, exames curtos e superficiais, receitar muitos remédios, não esclarecer quase nada o doente.

E no banco continuava o mito das injecções, solução miraculosa, rápida e fácil para todos.

3) - 0 25 de Novembro foi tarbém para a Clinica, um golpe da direita com influência muito negativa para a luta popular.

Já não ere necessário o oportunismo, nem fazer como de se tosse de esquerda o re-volucionário.

red that the second order to competition of the sound of control of the second order.

Cada vez mais médicos abandonam as cunsultas, assim como os enfermeiros desistem, a ajuda material diminui muito.

Mas o que é pior, a clinica é cada vez mais visada pela repressão e vitima de um boicote silencioso dos partidos tradicionais mesmo de esquerda, e dos poderes estabelecidos. No fim de Dezembro de 1975 e principio de Fevereiro de 1976 forças de G.N.R. e do exército invadem a clinica para procurar armas e drogas.

Fora, a população maniferta claramente o seu desacordo com estas intimidações. Até Julho de 1976 a clinica passa o seu periodo negro.

Serviços irregulares, somente dois enfermeiros e um médico pediatra, de tempos a tempos um médico estrangeiro de passagem, poucos colaboradores e muitas dificuldades externas e internas.

No fim do verão a análise de um ano e meio de existência da Clinica Popular, levou os colaboradores a uma auto-critica muito dura, a esforço de reorganização e uma redefinição das funções da clinica. A estadia permanente de quatro trabalhadores de saúde estrangeiros, a colaboração de alguns estudantes de medicina de Stª.Maria significam o principio de uma nova direcção e estimularam o novo impulso que a clinica conhece actualmente.

Agora aproximadamente 50 pessoas fazem apelo, todos os dias, aos serviços de primeiros socorros e, todas as semanas se fazem mais ou menos 260 consultas. Ao sábado e até recentemente ao domingo, funciona um serviço médico, único no Distrito, pois os médicos particulares recusam—se a fazer serviços de moit, e aos fins de semana. Aclinica dispõem também de uma farmácia popular e de um laboratório primitivo onde se efectuam análises elementares de sangue, urina e corrimento.

Mas há coisas mais importantes do que este lato quantitativo e material. Grupos de trabalho foram constituídos para reunir no campo dos primeiros socorros, medicamentos, alimentação, contracepção e doenças de crianças, informações criticas e preparar intervenções.

Os colaboradores falam regularmente com as pessoas nas salas de espera para por em conjunto problema político da medicina c dos serviços de saúde capitalista em Portugal.

No futuro haverá exposições permanentes.

Um grupo de jovens colaboradores participam em cursos de medicina preventiva e fazem já, ainda que não diplomados, o serviço de banco, e assistem às consultas durante as quais intervêm também activamente.

A clinica prepara actualmente a saída de um boletim mensal e tenta estabelecer liações com as comissões de moradores e de trabalhadores que funcionem ainda.

Há agora um número enorme de coisas em estado embrionário que se podem realizar e voltar a lançar a presença revolucionária da clinica no conselho.

Há todavia um problema muito grande e, até sem solução.

Devide ao sectarismo da esquerda tradicional e de verbalismo da extrema-esquerda é dificil obter o apoio des médicos e enfermeiros.

Ninguém quer trabalhar gratuitamente na clinica.

Ninguém da classe médica se quer compremeter na prática de uma medicina popular que põe bastantes cuestões, ao mesmo tempo, tanto no dominio dos costumes e atitudes nos consultórios particulares, como nos postos da Caixa de Previdência.

Nenhuma organização politica quer reder militantes qualificados se, ao mesmo tempo não pode monopolizar a clinica e servir-se dela como plantaforma de propaganda partidária.

Muitas das nossas tentativas de contactar e integrar mais pessoas da esquerda independente, não resultaram.

E, o único grupo de médicos e enfermeiros que teria querido trabalhar na clinica, faz-se esperar já há mais de dez meses, acumulando sem explicação adiamentos sobre adiamentos e, apresentando somente um plano técnico e burocrático bastante discutível em diversos pontos, onde nós não encontramos nada de orientação politica do que a clinica está em vias de fazer agora.

Tudo isto compromete muito os projectos da clinica, visto que o trabalho de consultas e de banco, deve continuar, porque esta resposta concreta às carências evidentes é um trampolim ideal para uma conscienlização e um meio priviligiado de contacto com a população.

A clinica quer, com efeito, ter alguna coisa a oferecer, visto que atacar apenas verbalmente todas as carências no dominio da saúde pública, não leva a mada. Há nas últimas semanas, um outro perigo que se avizinha.

A Câmara retomou os antigos planos de transformar o Palácio em museu municipal porque hã quem esqueça que a clinica dá uma resposta efectiva às carências evidentes da população.

Há quemse sinta incomodado pela permanência ainda de um vestigio do Poder Popular...

Mas, as populações que a clinica serve, não admitirão o fim da Clinica do Povo porque num País onde fudo vira mais ou menos à direita, 1sto teria repercussões politicas lamentáveis.

Para concluir: A declaração de principio da clinica.

A Clinica Popular Comunal da Cova da Piedade destina—se não só ao exercicio da Medicina , fundamentamente preventiva , mas também a curativa, constituindo uma critica à própria Medicina.

Quando dizemos critica da própria medicina queremos significar que pomos em causa a Medicina burguesa capitalista.

Entendemos pois que a saúde não deve servir—se do povo, mas pertencer ao próprio povo.

Para isso, sistemàticamente esta clinica será um instrumento de critica, análise e denúncia de tudo e de todos os que usem a saúde do povo como meio para atingir os seus fins.

Também esta clinica esclarecerá a população no sentido de lhes fornecer os complecimentos minimos necessários de modo a que esta própria população constitua uma arma na luta pela verdadeira saúde do povo.

Actualmente a prática médica da clinica é a única forma de luta.

Mas a clinica propõem-se aprofundar e estender esta luta, editando planfletos e comunicados, organizando exposições e colóquios, reuniões com doentes em grupo, etc... Els procurará também estabelecer contactos estruturados com a classe operária e com as comissões de moradores e de trabalhadores. Assim, o seu trabalho terá um prolongamento revolucionário.